

fatores protetores e de vulnerabilidade de estudantes do ensino secundário. **Material e Métodos:** Estudo quantitativo, descritivo, multicêntrico. Participaram estudantes, via digital (setembro-dezembro de 2022) de cinco escolas secundárias da região norte de Portugal. Colheita de dados através do Questionário de Literacia e Saúde Mental Positiva, versão Estudantes Ensino Secundário com: caracterização sociodemográfica; "Questionário Saúde Mental Positiva"; "Escala Vulnerabilidade Psicológica"; "Questionário conhecimento de Saúde Mental"; e "O que é importante para uma boa saúde mental?". Aprovação pela Comissão de Ética da Escola Superior de Enfermagem do Porto (ADHOC_822/2020). Obtido consentimento informado dos participantes e encarregados de educação. **Resultados:** Participaram no estudo 3236 estudantes, tendo-se verificado que 86,7% tinham entre 15-17 anos, 39,3% frequentavam o 11.º ano, 19,9% referem ter algum problema de saúde mental, 19,3% recorreram a serviços de saúde por problema de saúde mental, 49,7% referem ter/tem acompanhamento psicológico/psiquiátrico. Fatores protetores: 47,5% referem estar satisfeitos com o seu sono, 49,2% consideram dormir horas suficientes, apesar de 9,5% tomavam medicação para dormir e 5,4% tomavam medicação regular para algum problema saúde mental (ansiedade: 40,2% e depressão: 25,6%), 47,3% praticavam desporto/exercício regular, 25,8% consideram sua alimentação saudável, 18,7% ingeriam diariamente fruta/legumes. Fatores de vulnerabilidade: 35,2% raramente estavam com amigos fora da escola, 82,2% não participavam em atividades recreativas, 53,4% não estavam satisfeitos com a relação afetiva/amorosa. Consumiam bebidas alcoólicas 28,4% e 5,4% drogas. **Conclusões:** Os fatores protetores e de vulnerabilidade relacionam-se com a saúde mental dos estudantes do ensino secundário, corroborando a evidência científica disponível. Identificaram-se alguns fatores protetores e de vulnerabilidade relacionados com a saúde mental, nomeadamente: ansiedade, depressão, consumo de álcool e drogas. Como fatores de vulnerabilidade destacam-se a falta de interação social, ausência de participação em atividades recreativas/desportivas e insatisfação com a relação afetiva/amorosa. Realça-se a importância da definição de estratégias de promoção da Saúde Mental nas escolas e entidades responsáveis, para eventual implementação de programas de Saúde Mental Positiva e Primeira Ajuda em Saúde Mental.

Palavras-chave: Saúde mental, estudantes, ensino secundário.

Referências bibliográficas:

- [1] Nogueira, M. J., Seabra, P., Alves, P., Teixeira, D., Carvalho, J. C., & Sequeira, C. Predictors of positive mental health in higher education students. A cross-sectional predictive study. *Perspectives in Psychiatric Care*, 1–8, 2022. <https://doi.org/10.1111/ppc.13145>
- [2] Teixeira, S.; Ferré-Grau, C.; Canut, T.L.; Pires, R.; Carvalho, J.C.; Ribeiro, I.; Sequeira, C.; Rodrigues, T.; Sampaio, F.; Costa, T.; et al. Positive Mental Health in University Students and Its Relations with Psychological Vulnerability, Mental Health Literacy, and Sociodemographic Characteristics: A Descriptive Correlational Study. *Int. J. Environ. Res. Public Health*. 19, 3185, 2022. <https://doi.org/10.3390/ijerph19063185>
- [3] Valentim O, Vilelas J, Carvalho JC, Andrade CMSM, Tomás C, Costa PS, Sequeira C. The relation between lifestyles and positive mental health in Portuguese higher education students. *Glob Health Promot*. 2022 Aug 24;17579759221112552, 2022. doi: 10.1177/17579759221112552. Epub ahead of print. PMID: 36000814.

CO65

Intervenção de Enfermagem na redução da ansiedade pré-operatória: estudo de caso numa Unidade de Cirurgia de Ambulatório

Palmira Oliveira^{1,2*}, Regina Pires^{1,2}, Isilda Ribeiro^{1,2}, Cristina Barroso Pinto^{1,2}, Catarina Porfírio^{1,2,3}, Carlos Sequeira^{1,2}

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto, Portugal

²CINTESIS@RISE, Porto, Portugal

³Hospital Pedro Hispano, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ palmiraoliveira@esenf.pt

Resumo

Introdução: Este estudo insere-se num projeto mais alargado que visa construir um programa psicoeducativo potencialmente promotor da redução da ansiedade pré-operatória na pessoa adulta, e testar a sua efetividade. A literatura transpõe que a maioria dos clientes cirúrgicos revelam ansiedade pré-operatória, por défice de conhecimento inerente. Elevados níveis de ansiedade podem implicar o cancelamento cirúrgico e interferir na duração/qualidade da recuperação. **Objetivo:** Descrever a implementação do processo de tomada de decisão em enfermagem, face às necessidades de cuidados identificadas num adulto em contexto pré-operatório. **Material e Métodos:** Estudo de caso clínico, de âmbito académico, suportado na metodologia científica do processo de enfermagem utilizando a ontologia

de enfermagem aprovada em 2021 pela Ordem dos Enfermeiros Portuguesa. O processo de tomada de decisão iniciou-se com a avaliação inicial na entrevista clínica, realizada na consulta pré-operatória (dois dias pré-cirurgia), com aplicação do Nursing Outcome Classification (NOC) Nível de Ansiedade (validado para Portugal), avaliação da frequência cardíaca e pressão sanguínea. Seguiu-se a identificação dos diagnósticos de enfermagem, definição de objetivos, prescrição de intervenções com integridade referencial (com recurso a panfleto, respiração diafragmática, musicoterapia,...) e, avaliação dos resultados, com aplicação do NOC novamente no momento imediato pré-cirurgia e avaliação dos sinais vitais pré e após intervenções, numa unidade de cirurgia de ambulatório. Princípios éticos assegurados. **Resultados:** Homem de 57 anos, autónomo, proposto para remoção de material de fixação da tibia direita. Na consulta pré-operatória relatou nervosismo/ansiedade e observou-se tensão muscular. Score NOC - 45; 157/77mmHg; 81 p/min. Diagnósticos de enfermagem: Potencial para melhorar conhecimento sobre cirurgia; Ansiedade e, potencial para melhorar conhecimento e capacidade para usar estratégias de autocontrolo da ansiedade. Intervenções prescritas: ensinar (cirurgia/ansiedade); instruir e treinar estratégias de autocontrolo (respiração diafragmática), iniciadas na consulta (panfleto) e executadas no recobro com musicoterapia. No dia da cirurgia, antes da respiração diafragmática: 160/103mmHg; 99p/min e após: 123/69mmHg; 82p/min. Score NOC - 74; verbalização de tranquilidade/relaxamento. **Conclusões:** Os resultados obtidos corroboram que a informação e a educação préoperatória de estratégias de gestão da ansiedade podem conduzir à sua redução. Sugere-se investigações mais amplas para consolidar os resultados obtidos, tal como, o previsto no projeto onde este estudo se insere.

Palavras-chave: Ansiedade, cirurgia, enfermagem, estudo de caso.

Referências bibliográficas:

- [1] Oliveira, E. *Ansiedade Pré-operatória*. (2011). [Tese de Mestrado. Universidade do Porto] Repositório Aberto da Universidade do Porto. Disponível em <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/62152/2/Ansiedade%20PrOperatria.pdf>
- [2] Sampaio, F. M. C., Sequeira, C., & Lluch Canut, M. T. Content validity of a psychotherapeutic intervention model in nursing: A modified e-Delphi study. *Archives of Psychiatric Nursing*, 31(2), 147-156, 2017.
- [3] Santos, T. *Ansiedade Pré-Operatória: O reflexo no doente cirúrgico*. (2019). [Tese de mestrado em enfermagem à pessoa em situação crítica, Escola Superior de Saúde Instituto Politécnico de Leiria]. Repositório Institucional de Informação Científica do Instituto Politécnico de Leiria. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.8/4714>

C073

O stress e a reorganização familiar perante a hospitalização da criança na enfermaria de pediatria do Hospital Baptista de Sousa

Lisiane Filipe¹, Nivaldo Castro^{1*}

¹Delegacia de Saúde de São Vicente, Mindelo, Cabo Verde

*Autor correspondente: ✉ nivaldocastro568@gmail.com

Resumo

Introdução: A hospitalização é um acontecimento estressante tanto para a criança como para a sua família, porém, quanto maior for o nível de adaptação dos pais a este ambiente, mais facilmente estes conseguirão ultrapassar este período. Os enfermeiros não devem direcionar os cuidados somente para a criança, mas sempre levar em conta a sua família/acompanhante, o seu ambiente de convívio rotineiro, para prestar um serviço de maior qualidade, melhorando assim o conforto durante o período de hospitalização. **Objetivo:** descrever os métodos organizacionais do cotidiano adotados pela família/acompanhante com o intuito de diminuir os fatores de stress perante a hospitalização da criança. **Metodologia:** realizou-se uma pesquisa qualitativa de caráter descritiva, exploratória e de abordagem fenomenológico, para recolha de informações utilizou-se a entrevista semiestruturada, a população-alvo foram sete (7) acompanhantes de crianças hospitalizadas na enfermaria de pediatria do Hospital Baptista de Sousa (HBS) e quanto ao tratamento dos dados foi aplicado a análise de conteúdo segundo Bardin (2009), na qual foram apresentados sob forma de categorias. **Resultados:** a família é um grande pilar fundamental durante a hospitalização da criança, pois o ambiente hospitalar leva-o a necessidade de adaptar-se a mudanças que vão acontecendo, tendo que adotar estratégias/métodos de reestruturação para dar resposta aos fatores de stress. Dos métodos mais utilizados, destacam-se a troca temporária de papéis, a realização de turnos intercalados, aproveitam as visitas diárias para que a acompanhante possa realizar outras tarefas mesmo permanecendo no ambiente hospitalar. Em alguns casos o apoio não vem diretamente da família, mas